utad

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Sociedade Portuguesa da Ciência do Solo

IVDP Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto

Sociedade Portuguesa da Ciência do Solo

O Solo a Paisagem e o Uso da Terra

encontro anual

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
4 a 6 de Julho de 2007

Efeito da poda na composição mineral das folhas de oliveira

M. Ângelo Rodrigues e Margarida Arrobas

CIMO – Centro de Investigação de Montanha, Escola Superior Agrária, 5301-855 Bragança; angelor@ipb.pt

A poda exerce um efeito regenerador nas oliveiras, mesmo quando decrépitas. Ao aumentar a relação raiz/parte aérea incrementa o vigor da planta, na medida em que a água e os nutrientes ficam disponíveis para uma reduzida fracção da canópia. Nestas circunstâncias, a concentração nos tecidos pode aumentar ou, pelo contrário, reduzir-se, devido a fenómenos de diluição, induzidos pelo estímulo no crescimento vegetativo dos jovens ramos.

Neste trabalho divulgam-se resultados de um ensaio de campo instalado em olivais que vinham sendo podados no passado com regularidade quadrienal. A experiência consistiu em podar um de grupo árvores e deixar outro grupo similar sem poda. A poda que marcou o início da experiência foi efectuada em Março de 2005 em olivais das cvs. *Santulhana* e *Madural* situados no concelho de Macedo de Cavaleiros em Trás-os-Montes. Em Agosto de 2005 e Janeiro de 2006 foram efectuadas colheitas de folhas e determinados os teores das amostras em azoto, fósforo, potássio, cálcio, magnésio e boro.

Os resultados mostraram que a concentração de azoto nas folhas aumentou significativamente ($\alpha < 0.05$) nas árvores podadas em comparação com as árvores não podadas, quer em Agosto quer em Janeiro. Foram registadas diferenças nos teores de N nas folhas de 2 a 3 e 3 a 4 g kg^{-1} para as cvs. *Madural* e *Santulhana*, respectivamente. A modalidade podada apresentou teores médios de B, Mg e K mais altos, embora sem diferenças significativas. Os resultados do P surgem incaracterísticos, sem diferenças significativas entre árvores podadas e não podadas. O cálcio mostra forte tendência para diluição com a poda, sendo os valores mais baixos (por vezes com diferença significativa) nas árvores podadas.

O teor de azoto nas folhas mostrou-se mais elevado em Agosto comparativamente com Janeiro, enquanto os teores de B seguiram padrão oposto. Nos restantes elementos não se observou tendência clara relativamente à época de amostragem.

Os resultados mostraram que a poda pode influenciar significativamente o teor de alguns elementos nas folhas, confundindo a interpretação dos resultados da análise foliar quando aquela técnica cultural não é tida em conta no diagnóstico do estado nutricional do pomar.

Financiado no âmbito do projecto AGRO 743 - *Estratégias para a minimização da safra e contra safra do olival.*